

Arquivo Billet

Ulysses e o "caminho perigoso" do PMDB

O presidente do partido não quer ouvir falar de rompimentos. Pelo menos até que seja a nova Constituição

Antes do fim dos trabalhos na Constituinte, o presidente da Assembleia, Ulysses Guimarães, prefere não falar em novos rumos do PMDB. "Nessa caminhada rumo à promulgação da nova Carta, o PMDB não deve tomar atalhos", recomendou ele, ontem. "A decisão dos históricos de se afastar do governo pode ser um caminho perigoso." Mesmo assim, o primeiro-vice-líder do PMDB na Constituinte, Euclides Scalco, já havia conseguido ontem 27 das 41 assinaturas necessárias para a convocação do diretório nacional do PMDB, para que sejam apreciadas as reivindicações dos históricos contidas no documento divulgado no último sábado.

Muitos pmdebistas acreditam que Ulysses acabará compondo com os históricos. Na opinião do líder do partido na Constituinte, Mário Covas, Ulysses estaria apenas testando a disposição dos articuladores de tal iniciativa — e vai marcar a data da reunião independente do requerimento de seus integrantes. Os integrantes do MUP consideram que Ulysses ficará numa posição nada confortável, se insistir em adiar a

questão para depois da Constituinte. "Se o diretório deixar de examinar as propostas dos autênticos, haverá um desligamento do MUP, o que prejudicaria a candidatura de Ulysses, que permaneceria cercado apenas pelos conservadores", analisou um dos integrantes do MUP.

Qualquer que seja a solução, contudo, o líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, vê como "extremamente remota" a possibilidade de um racha dentro do partido — pelo menos não antes da promulgação da nova Carta. Pinheiro reconhece como "inevitável" a redefinição do futuro PMDB, mas numa convenção a ser realizada já sob a vigência da nova Constituição. Al, sim, ele acredita que ficará nitidamente caracterizado o perfil social-democrata, de centro-esquerda, do partido. "A rearrumação partidária será feita de forma natural, com o grupo de centro-direita refluindo para uma expressão residual", prevê Pinheiro.

Mas o MUP não aceita esperar. Se o diretório nacional não for convocado para apreciar o documento divulgado pelos históricos, ou tentar adiar a decisão sobre o

assunto, o grupo ameaça deixar mesmo o PMDB. E já tem até data para o desligamento: 10 de fevereiro, sem optar, contudo, por outra legenda enquanto a Constituinte não concluir os trabalhos. Os integrantes do MUP estão convencidos de que Ulysses "vai tentar embromar" os históricos — e isso, segundo eles, também os levará ao desligamento, e com a solidariedade dos autênticos.

Entre todos os itens constantes da nota dos históricos, Ulysses concorda apenas com a escolha de novos dirigentes para preencher as várias vagas na Comissão Executiva do PMDB, segundo relato do senador José Richa. Ulysses, porém, não pretende submeter ao diretório qualquer proposta envolvendo rompimento com o governo ou debate sucessório. "É preciso entender que qualquer crise é perigosa antes que seja concluída a Constituinte e se ponha um ponto na transição", concordou ontem o governador baiano Waldir Pires. Diz ele que até assinaria a convocação do diretório — "mas a exteriorização dos problemas do partido deve ser posterior à Constituinte".